



O ENEM ALÉM DA PROVA

Tamara Nayara Dias; Meirelaine Marques Gasparoni; Fabrício Marques de Oliveira
tamaraufsj@yahoo.com.br, meirelaine.gasparoni@ifmg.edu.br, fabricio.marques@ifmg.edu.br
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) – Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco

Introdução

Considerando que o ensino básico, principalmente em nível de ensino médio, é a trajetória que prepara o aluno não somente para atuar criticamente no meio em que vive, mas também para ingressar em outro nível de formação – técnico ou superior – e que, atualmente, o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – é o mecanismo utilizado tanto para uma avaliação do perfil dos egressos do ensino médio quanto como instrumento único ou complementar de seleção para ingresso no ensino superior e/ou outros programas governamentais é que se propõe promover um processo de formação continuada dos professores da rede de ensino do município de Ouro Branco/MG. Pretende-se, pois, capacitá-los para atuarem como multiplicadores das informações a respeito do ENEM, estando aptos a sanar quaisquer dúvidas que os alunos tenham sobre a organização e estrutura do exame, bem como quais são, como e quando ocorrem os principais programas de acesso ao ensino técnico e/ou superior.

Falar de ENEM é abordar a política nacional de acesso à universidade pública. Nesse sentido, quanto maior for a popularização desse exame, mais democrático será o acesso ao ensino superior.

Metodologia

A proposta metodológica desse projeto se baseia nos princípios educativos de Paulo Freire que defende uma perspectiva crítica, libertadora e emancipadora dos sujeitos.

Visando atingir a um maior público possível é que nos propomos a promover oficinas de formação continuada para professores da rede municipal e estadual de Ouro Branco/MG, além de realizar palestras de cunho informativo para estudantes.

Ao final, aplicaremos questionários a fim de que o impacto da proposta junto ao público alvo possa ser avaliada.

Resultados

Finalizada a etapa de revisão bibliográfica, desenvolveremos junto aos professores, através de oficinas que permitam a troca de experiência, a construção de uma prática pedagógica, no cotidiano escolar, voltada à inserção das informações que permeiam a participação do aluno no ENEM, bem como sua preparação.

Propõem-se também intervenções pontuais junto aos alunos do Ensino Médio, através de palestras e debates sobre o ENEM e sua importância para a participação em programas do Governo Federal.

Para tanto, serão abordados os temas a seguir: informações e dados sobre o ENEM; a metodologia adotada pelo ENEM para obtenção da nota; os

programas do governo que aderiram à nota obtida no ENEM e os critérios adotados por eles para acesso ao ensino público.

Salientaremos que, neste contexto, o ensino médio também se caracteriza como o momento de formação do aluno para a participação em exames nacionais de avaliação e seleção para ingresso no ensino superior – inclusive através do recebimento de bolsas de estudo – assim como para a participação em um dos principais exames da atualidade – o ENEM.

A importância da preparação para esse exame advém principalmente do fato de que as universidades públicas adotaram gradualmente as notas do Enem como critério total ou parcial de seleção, assim como programas de governos que oferecem subsídios ao estudo também exigem a participação do candidato no referido exame.

A partir destas colocações, convém ressaltar que o saber profissional, naquilo que se refere aos valores e crenças pessoais que norteiam a prática pedagógica, procede não só dos conhecimentos adquiridos pela formação teórica, mas também daqueles adquiridos através da prática em sala de aula.

Assim, a formação continuada promove a atualização e a assimilação de novos saberes que devem ser a todo tempo aliado aos conteúdos básicos do cotidiano escolar, promovendo assim uma transformação da prática pedagógica daquele que se compromete a fazer com que o caminho do ensino médio ao ensino superior se torne equalizado para todos os educandos.

Neste sentido, as ações propostas por este projeto visam contribuir para a modificação da visão do alunado a respeito das questões que permeiam o ENEM e os diversos programas existentes para ingresso em cursos superiores, técnicos e de qualificação no país ou fora dele, num contexto em que os professores assumam o papel de multiplicadores por meio da reflexão da prática pedagógica, incentivando um processo de formação crítica cuja base seja a formação na participação-ação.

Conclusão

Ao final do projeto, espera-se contribuir para uma formação continuada de professores cuja prática pedagógica assuma um caráter multiplicador, visando influenciar a participação e o desempenho dos alunos no ENEM, bem como seu prosseguimento nos estudos.

Espera-se, ainda, contribuir de forma ativa para a construção de ações que retratem a proposta da atual política pública para a educação brasileira, principalmente no que tange ao processo de democratização do acesso ao ensino técnico, tecnológico e superior, assim como da conclusão do ensino básico em caráter atemporal.

Bibliografia

CARMO, E. F., et al. *Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular*. Rev. bras. Estudos pedagógicos (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 304-327, maio/ago, 2014.

FRANCO, Creso; BONAMINO, Alicia. *O ENEM no contexto das políticas para o Ensino Médio*. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc10/espaco.pdf>, acessado em 09/03/2015.

VELOSO, T.C.M.A.; LUZ, J.N.N. *Os mecanismos de seleção e o discurso da democratização do acesso na perspectiva das políticas educacionais*. Revista Temas em Educação, v.22 (1), p.44-59, 2013.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

FORMULÁRIO 3 - EXTENSÃO PROPOSTA E REGISTRO ELABORAÇÃO DE PROGRAMA/PROJETO DE EXTENSÃO

RESUMO

Tendo em vista que um dos objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão é estimular o desenvolvimento de projetos de responsabilidade social que sejam transformadores da realidade e que privilegiam a complementação da formação social, humana, cultural, esportiva, científica, tecnológica e profissional dos envolvidos é que se justifica a apresentação da proposta a seguir. É de conhecimento da maioria das pessoas que o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) tem se tornado nos últimos tempos um dos maiores processos avaliativos de cunho social democratizante. Falar de ENEM é abordar a política nacional de acesso à universidade pública. Nesse sentido é que se justifica a proposta de levar ao conhecimento dos interessados as nuances do ENEM. Ou seja, o que ele representa; o que ele avalia; como é calculada a nota; quais programas utilizam a nota obtida, de forma que o público alvo tenha pleno conhecimento da importância de um bom desempenho nesse sistema de avaliação. Salienta-se que quanto maior for a popularização do ENEM, no sentido, de tornar público as possibilidades que o mesmo oferece por meio dos diversos processos que o aderiram como etapa parcial ou total, mais democrático será o acesso ao ensino superior no país.

1 - INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) estava previsto na legislação educacional brasileira desde 1996, de acordo com o prescrito no artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394/96, ao definir que a União incumbir-se-á de:

“assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino”.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

A criação do exame ocorreu de fato em 1998 por meio da Portaria MEC nº 438 de 28/05/1998, na gestão do então Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza. O exame objetivava, em primeiro momento, promover uma avaliação anual do processo de aprendizagem dos alunos egressos do ensino médio em todo o país, de modo a auxiliar o Ministério da Educação (MEC) em questões relacionadas ao planejamento, elaboração e aplicação de políticas voltadas para a melhoria do sistema de educação no Brasil. Para tal, eram utilizados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio e Fundamental, após os devidos ajustes, a partir da verificação dos dados e informações levantados nas pesquisas e resultados apresentados pelo ENEM (CARNEIRO, 2012).

Sendo assim, pode-se afirmar que o ENEM foi a primeira iniciativa de avaliação geral do sistema de ensino médio implantado no Brasil, e constituiu-se, de 1998 a 2008, de uma prova única aplicada anualmente com 63 questões de múltipla escolha e uma redação.

Em 2009, com o intuito de unificar o vestibular das universidades públicas, por meio do acesso via Sistema de Seleção Unificada (SiSU), adotando-se um novo modelo de prova para o ENEM, o Ministério da Educação, por meio de seu Ministro Fernando Haddad, apresentou uma nova proposta para o exame. Objetivava-se, com isso, alcançar uma democratização do acesso às vagas do ensino superior público por meio da mobilidade acadêmica, principalmente nas instituições federais, e favorecer a reestruturação dos currículos do ensino médio. Além disso, seria possível alertar pais, alunos, professores e diretores das redes de ensino para os desafios e dificuldades de cada região. Permite-se às instituições de ensino, a partir do seu desempenho individual, avaliar seu trabalho e planejar a melhoria do processo de ensino, além de auxiliar professores na contextualização e interdisciplinaridade (BRASIL, 2009). A proposta foi fundamentada nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada no ano de 2007, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual revelou que somente 0,04% dos estudantes recém-matriculados no ensino superior residem no local onde estudam a menos de um ano. Este dado mostra a reduzida



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

mobilidade de estudantes em diversas unidades da Federação e confronta-se com os elevados índices de migração interna.

Este novo modelo proposto para o exame foi inspirado no modelo americano *Scholastic Aptitude Test / Scholastic Assessment Test - SAT*, que consiste em uma das etapas para ingresso dos alunos no ensino superior nos EUA¹. No caso do SAT, as provas chegam a ser realizadas até sete vezes durante o ano.

O vestibular, de acordo com o MEC, em seu formato tradicional, desfavorecia candidatos que não dispusessem das condições financeiras necessárias para seu deslocamento com vistas à realização de provas em diferentes regiões do país. Consequentemente, reduziam-se as potencialidades de acesso ao ensino superior. Aliado a esse fator, tem-se um contexto segundo o qual as vagas disponibilizadas nas universidades federais situadas nos Estados menores têm ficado restritas a candidatos residentes nessas respectivas regiões, além ser reduzido a capacidade de recrutamento pelas Instituições Federais de Ensino superior (IFEs) nessas regiões.

Dessa forma, a alternativa encontrada pelo MEC seria a centralização dos exames em um único exame aplicado nacionalmente, pois, segundo o MEC:

democratizar a participação nos processos de seleção para vagas em diferentes regiões do país, é uma responsabilidade social tanto do Ministério da Educação quanto das instituições de ensino superior, em especial as IFEs. A centralização do processo seletivo nas IFES pode torna-lo mais isonômico em relação ao mérito dos participantes.

Nessa perspectiva, as universidades poderiam optar entre quatro possibilidades de formas de utilização do ENEM enquanto processo seletivo: i) como etapa única, com o

¹ O SAT é um exame educacional padronizado nos Estados Unidos, existente desde 1901 e aplicado a estudantes do 2º grau, como um dos requisitos para admissão nas Universidades norte-americanas. O exame é aplicado sete vezes ao ano, e dividido em dois tipos de provas: o *SAT Reasoning Test*, composto por 3 seções (matemática, leitura crítica e redação); e o *SAT Subject Test* (antigamente *SAT II*), composto por questões de múltipla escolha de disciplinas como Literatura Inglesa, História e Estudos Sociais, Matemática, Ciência (Biologia, Física e Química) e Línguas. Diferentemente do que vem sendo adotado nos processos seletivos que adotam o Enem, para ingresso em uma Universidade americana a nota do SAT não é o único critério levado em consideração, sendo considerados a entrevista com o candidato, cartas de recomendação de professores, currículo escolar e participação em atividades extracurriculares, etc.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Sistema de Seleção Unificada; ii) como primeira fase do processo seletivo; III) articulado ao vestibular da instituição; e, iv) como única fase para preenchimento das vagas remanescentes do vestibular. Cada instituição de ensino superior teria autonomia para adotar o sistema que melhor se aplicasse às suas diretrizes.

Desde a sua criação e implantação, devido às alterações que o processo vem sofrendo quanto às suas finalidades, o Enem vem recebendo, a cada ano, um número maior de inscrições. No ano de sua implantação, em 1998, objetivava-se tão somente avaliar o desempenho individual do estudante ao término da educação básica, e recebeu 157.221 inscrições. Atualmente as notas do Enem são utilizadas como critério de certificação de conclusão do Ensino Médio², para obtenção de bolsa do Programa Universidade Para todos (Prouni)³, inscrição no Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec)⁴ e para obtenção de recursos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)⁵. Em sua última edição, 2014, o exame alcançou a marca de 8.721.946 inscrições. Na Tabela 1 pode-se verificar progressão ao longo de 11 anos de realização do referido exame:

2 De acordo com a Portaria INEP nº 04, DOU de 11 de fevereiro de 2009, todos os candidatos que, tendo 18 anos ou mais na data de realização do exame, atinjam 400 pontos em cada uma das áreas de conhecimento e o mínimo de 500 na redação poderão obter a certificação de conclusão do Ensino Médio. Anteriormente a 2009, referida certificação era oferecida pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

3 Criado pelo Governo Federal e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005, o Programa Universidade para Todos (Prouni) tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior. Em contrapartida, o Governo oferece isenção de impostos às instituições de ensino que aderem ao Programa, voltado para estudantes egressos do ensino médio da rede pública e particular, com renda per capita familiar de até três salários mínimos. Os candidatos do Prouni são selecionados de acordo com as notas obtidas no ENEM.

4 O Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas e privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica oferecem vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

5 O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Tabela 1. Número de inscritos no Enem desde sua criação, em 1998.

Ano	Número de Inscritos
2014	8.721.946
2013	7.173.574
2012	5.791.290
2011	5.366.780
2010	4.611.441
2009	4.576.126
2008	4.018.070
2007	3.568.592
2006	3.742.827
2005	3.004.491
2004	1.552.316
2003	1.882.393
2002	1.829.170
2001	1.624.131
2000	390.180
1999	346.953
1998	157.221

Fonte: <http://inep.gov.br>

Diante do que foi exposto na Tabela 1, observa-se uma crescente adesão dos estudantes ao exame, reflexo da utilização dos resultados do ENEM por instituições de ensino superior, públicas ou privadas, como critério complementar ou substituto aos tradicionais vestibulares.

Por último, mas não menos importante, a essas alterações que vem sendo implementadas no Enem, objetiva-se reestruturar a grade curricular do ensino médio. Assim, acredita-se que, principalmente as IFES, assumindo seus papéis enquanto



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

entidades autônomas, protagonizem esse processo de revisão do ensino médio, estabelecendo um diálogo com as escolas e apresentando as habilidades necessárias ao desempenho acadêmico no espaço universitário e à formação humana do indivíduo, criando e mantendo uma reciprocidade entre o ensino médio e a educação superior (SOBRINHO, 2008; NASCIMENTO *et al.*, 2013). Tais transformações foram implantadas com a perspectiva de promover mudanças nas práticas pedagógicas, tornando-as mais eficientes e reestruturando a forma de ensinar, para que a formação dos alunos seja adequada às atuais demandas do mercado de trabalho (CARVALHO, 2012; VELOSO, 2013)

A Matriz de Referência para o novo modelo do ENEM foi aprovada em 03 de março de 2009, organizando o exame em quatro áreas de conhecimento: Linguagens e códigos e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias. Em dois dias de avaliação os estudantes respondem a 45 questões de múltipla escolha em cada área (180 questões no total), além de uma redação.

Estas constantes alterações no modelo de prova focam, ainda, na preocupação quanto aos níveis de complexidade dos itens de forma que seja possível, de fato, selecionar os candidatos melhor preparados. Foi adotado, portanto, a Teoria da Resposta ao Item (TRI), assim como é feito no modelo americano, um modelo estatística que agrega valor aos itens, de forma que itens mais difíceis tenham maior valor do que os itens fáceis ou médios. Essa teoria permite, ainda, comparar as notas obtidas em edições diferentes do exame. Segundo Andrade & Valle (1998):

Tendo como elemento central os itens e não a prova como um todo, a TRI permite, por exemplo, a comparação entre populações distintas submetidas a provas diferentes, mas com alguns itens comuns, ou ainda, a comparação entre indivíduos da mesma população que tenham sido submetidos a diferentes provas, com ou sem itens comuns.



A nota final dos candidatos, informada por cada área de conhecimento, permite à IFES a adoção de pesos diferentes para cada prova de acordo com seus interesses, permitindo classificar os estudantes conforme seu grau de proficiência. A expectativa é que a reestruturação do ENEM torne o exame um instrumento de alto poder preditivo de desempenho futuro.

1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

A cidade de Ouro Branco localizada no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais tem em seu entorno as cidades de Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Entre Rios de Minas, São Brás do Suaçuí, Jeceaba, Belo Vale, Desterro de Entre Rios, Queluzito, Casa Grande, Cristiano Ottoni, Caranaíba, Santana dos Montes e Itaverava. Parte desses municípios tem suas receitas complementadas com recursos das mineradoras que pagam royalties para a exploração do metal.

Essa região mais conhecida como Alto Paraopeba possui um parque industrial voltado para diversas áreas, dentre as quais se destacam a metalúrgica com siderúrgicas e mineradoras. Empresas como a Gerdau Açominas em Ouro Branco, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Companhia Vale (Vale), Ferrous em Congonhas, a Vallourec e Sumitomo Tubos do Brasil (VSB) em Jeceaba constituem-se bons exemplos (MELO *et al.*, 2010). Outras de menor porte estão situadas no Alto Paraopeba e próximo à capital mineira Belo Horizonte.

Diante o exposto, podemos inferir que a transformação do minério de ferro em aço impulsionou o crescimento e desenvolvimento da cidade já que a usina necessitou de um contingente de operários para operar seus processos. Essa mão de obra demandou investimentos diversos, como: infraestrutura; saúde; educação; expansão do comércio; dentre outros.

No quesito educação, objeto dessa proposta, a cidade conta além das escolas municipais, estaduais e privadas com duas instituições federais, sendo: um campus da Universidade Federal de São João Del Rey (UFSJ) e um do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG).



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vale salientar que bem próximo (32 Km) a cidade de Ouro Branco ainda temos a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); o campus de Ouro Preto do IFMG; a sede da UFSJ em São João Del Rey (120 Km) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte (100 Km).

1.3. Justificativa

Percebe-se que com a adesão da nota do ENEM pelas IES e por diversos programas do governo, a cada ano o Exame tem atraído um número cada vez maior de pessoas. Todavia, muitos dos participantes desconhecem ou têm dúvidas referente ao processo. Dentre as dúvidas mais recorrentes estão: “Como funciona a pontuação final do Enem? Quais programas utilizam a nota do Enem? O que representa a nota em cada área de conhecimento? Como utilizo minha nota no SiSU? O que representa a nota de corte no SiSU?”

Em pesquisa divulgada pelo Ibope, feita pelo painel CONECTAí, dos 1.953 usuários que navegaram no site do Guia do Estudante, entre 4 e 9 de junho de 2013, 86% dos estudantes entendem mais ou menos ou não entendem como são pontuados. Apenas 14% dos estudantes que responderam ao levantamento declararam entender bem o processo (AGÊNCIA BRASIL, 2013).

Diante do que foi exposto e por considerar que a cidade de Ouro Branco abriga duas instituições federais de nível superior, sem contar as que se localizam relativamente próximas como a UFOP, IFMG - Campus Ouro Preto; UFMG e a sede da UFSJ, é que se justifica esclarecer à população as nuances do ENEM.

Vale salientar que ao abordar essa proposta com a população ourobranquense, em especial, alunos do terceiro ano do ensino médio da rede, estaremos contribuindo de forma indireta com o processo de democratização do ensino público.



2 – PÚBLICO-ALVO

Comunidade em geral, em especial, alunos da rede estadual e/ou municipal que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio.

3 - OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Esclarecer à comunidade ourobranquense as nuances do ENEM. Espera-se com esse projeto oportunizar as pessoas que até então desconheciam ou tinham dúvida de como ter acesso ao ensino público superior via ENEM a chance de ingresso. De modo geral, o programa engloba todo o Ensino Médio, contribuindo para a conscientização da forma como ocorre o processo de seleção e da importância do mesmo para a participação em outros programas do Governo Federal.

3.2. Objetivos Específicos

- Proporcionar ao aluno bolsista e voluntários o contato com ações extensionistas;
- Apresentar o ENEM;
- Divulgar os processos e programas que aderiram à nota obtida no ENEM.

4 - PLANO DE TRABALHO

Ações para objetivo 1:

O que?

Proporcionar ao aluno bolsista e voluntários o contato com ações extensionistas.

Como?

Provendo o contato de ambos com a comunidade local e regional por meio da divulgação do ENEM.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Quem?

O coordenador do projeto juntamente com os professores parceiros.

Porque?

Estas atividades são de extrema importância para gerar consciência social dos estudantes envolvidos.

Ações para objetivo 2:

O que?

Apresentar o ENEM.

Como?

Palestras e dinâmicas.

Quem?

Coordenador, professor colaborador, bolsistas e voluntários.

Porque?

É importante que as pessoas tenham clareza do ENEM, haja vista que o mesmo é o mecanismo de acesso à educação pública de nível superior e condição necessária para diversos programas do Governo Federal.

Ações para objetivo 3:

O que?

Divulgar os programas que aderiram à nota obtida no ENEM.

Como?

Palestras e dinâmicas.

Quem?

Coordenador, professor colaborador, bolsistas e voluntários.

Porque?

O exame é condição necessária para diversas oportunidades, tais como obter a Certificação do Ensino Médio, Ciências sem Fronteiras, Programa Universidade para Todos (Prouni), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec).



5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Tecnológico

Possibilidade de pessoas motivadas pelo projeto ingressarem em instituições de ensino superior e colaborarem com o desenvolvimento tecnológico do país.

5.2. Social

Criar uma consciência da importância em se obter um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma vez que é a porta de entrada de Instituições Públicas de Ensino Superior e condição necessária para diversos programas do Governo Federal. O projeto permitirá a socialização das etapas de aprimoramento do exame, do estilo de prova, do significado das notas e conseqüentemente, despertar no público a visão de que é possível facilitar o acesso ao Ensino Superior e a inserção no mercado de trabalho através dos programas que utilizam as notas do Enem.

5.3. Econômico

Possibilitar por meio da informação que as pessoas tenham acesso a instituições públicas de qualidade que possam lhes proporcionar em longo prazo uma mudança de vida, propiciando melhores oportunidades de emprego e renda.

6 – METODOLOGIA

A proposta metodológica desse projeto se baseia nos princípios educativos de Paulo Freire que defende uma perspectiva crítica, libertadora e emancipadora dos sujeitos.

Visando garantir um melhor desempenho do bolsista no desenvolvimento das atividades, propõe se num primeiro momento uma reunião de alinhamento da proposta. Nessa reunião serão repassadas ao mesmo, as ações a serem executadas e as expectativas. Será dada ao estudante a oportunidade de pesquisar ações que venham agregar valores à proposta apresentada.



8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Será elaborado um roteiro para a avaliação e o acompanhamento do bolsista do projeto. Além disso, propõe-se a aplicação de um questionário ao final de cada encontro para que o público alvo expresse sua opinião a respeito das informações obtidas sobre o ENEM e os programas que o aderiram. Dúvidas que sejam apontadas pelos alunos, ou outros tópicos referentes aos demais programas poderão gerar novas palestras e debates.

9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

Considerando que esse projeto visa dar clareza a população das nuances do ENEM, conseqüentemente, ao acesso as instituições públicas de ensino superior, percebe-se uma necessidade de continuidade das ações. Para tanto, os impactos do mesmo serão avaliados entre os envolvidos.

Vale salientar que se a resposta for positiva, a mesma será amplamente divulgada a fim de que tenha um efeito multiplicador.

10 – PARCERIAS

Para o desenvolvimento desse projeto se faz necessária parceria com a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Conselheiro Lafaiete e a Secretaria Municipal de Educação (SME) de Ouro Branco, bem como com diretores de escolas estaduais e\ou municipais que possuem alunos de 3º ano do Ensino Médio.

11 – ORÇAMENTOS

Por se tratar de um projeto de caráter educacional e instrutivo, os custos são extremamente baixos, uma vez que o contato com o público de interesse será feito por meio de palestras, debates e blitz de conscientização.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS –
CAMPUS OURO BRANCO
SECRETARIA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

12 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASIL, 2013. Disponível em:
<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/07/alunos-desconhecem-como-funciona-a-pontuacao-do-enem>. Acesso em: 28 de agosto de 2014.

ANDRADE, Dalton Francisco de & VALLE, Raquel da Cunha. Introdução a Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações. In: *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, jul-dez, 1998, nº 18 , p. 13-31.

BRASIL/MEC. LEI n. 9394, de 20/12/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

BRASIL. INEP. *ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio: documento Básico*. Brasília, DF: INEP, 2009.

CARNEIRO, V.L. *As avaliações estardartizadas e o papel do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na etapa final da Educação Básica*. Revista Exitus, v.2 (1), 2012.

LUCKESI, C.C. *Avaliação da aprendizagem Escolar*. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, F.S.; COUTINHO, T.C.; PINHEIRO, J.A. *Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: um olhar dos discentes do 3º ano do ensino médio e sua preparação para o ingresso no ensino superior*. Educação em Revista, v.14 (2), p.69-92, 2013.

SOBRINHO, J.D.; BRITO, M.R.F. *La educación superior em Brasil: principales tendencias y desafios*. Avaliação, v.13 (2), p. 487-507, 2008.

VELOSO, T.C.M.A.; LUZ, J.N.N. *Os mecanismos de seleção e o discurso da democratização do acesso na perspectiva das políticas educacionais*. Revista Temas em Educação, v.22 (1), p.44-59, 2013.